

EDITORIAL

Faz-se necessário uma atitude empreendedora, por causa das mudanças ocorridas no mercado de trabalho, mas mais do que isso, o empreendedorismo é uma possibilidade de realização. Os discentes dos cursos de Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária contam em suas grades curriculares com disciplinas de áreas diversas, o que lhe possibilita o empreender. O objetivo da ITEM é contribuir para que os alunos do CCA realizem seu potencial empreendedor.

Neste número estamos disponibilizando para nossos leitores e parceiros o sumário de uma ideia de negócios, o resumo de um trabalho de conclusão de curso e um artigo com o resultado da pesquisa sobre meio ambiente realizada junto à comunidade do CCA. E a partir desta edição o informativo será publicado e distribuído apenas no formato digital.

IDEIAS DE NEGÓCIOS

A ITEM com o objetivo de promover as ideias dos futuros empreendedores publica o sumário executivo do plano de negócios da empresa **Acácia Plantas Tropicais**, elaborado pela aluna Acácia Mecejana Diniz Souza na disciplina Empreendedorismo do Curso de Engenharia Agrônômica do CCA/UFPI.



A empresa ACÁCIA Plantas Tropicais será uma microempresa que atuará na produção e comercialização de mudas e plantas de flores e folhagens tropicais. Será uma sociedade limitada, com capital social inicial de R\$ 207.448,56, e inicialmente contará com 4 funcionários. Como se trata de uma empresa emergente, ainda não está cadastrada, não possuindo, portanto CNPJ. Contará com um Setor de Produção localizado em um sítio na zona rural e com uma Loja para comercialização, situada no jockey, zona leste de Teresina, PI. Terá como vantagem competitiva a localização da loja, em bairro de classe média alta, com grande número de jardins e dispondo de estacionamento para os clientes. Além da comercialização das mudas e plantas, venderá artigos relacionados ao paisagismo e jardinagem, prestará também serviços de consultoria para elaboração dos projetos paisagísticos; manutenção de jardins e treinamento de mão-de-obra (jardineiro). Terá como foco o bom atendimento aos consumidores que visitarem a loja e o contato ativo com os clientes já cadastrados. A instalação da empresa mostrou-se viável através dos indicadores financeiros: rentabilidade = 124,62 %, lucratividade = 22,78 % e prazo de retorno de 9,6 meses.

Análise da interação na cadeia produtiva do agronegócio: um estudo de caso com empresas distribuidoras de ração de Teresina

Kênio Lima Franco (Resumo TCC)

O trabalho foi realizado com o objetivo de analisar o grau de interação na cadeia produtiva do agronegócio piauiense tendo como base as empresas distribuidoras de ração situadas em Teresina. Dentro dos atuais padrões de gerenciamento das redes de produções das organizações essa interação é muito importante para a competitividade de mercado e principalmente a satisfação das necessidades dos clientes finais, os quais são responsáveis pela sustentação de toda a cadeia com todos os seus agentes. No comércio de ração do sistema agroindustrial, essa interação é algo essencial (as empresas são interdependentes entre si e muito influenciadas pela qualidade do produto fornecido), sendo um importante diferencial para o sucesso de uma empresa. Na pesquisa foram trabalhadas nove empresas teresinenses distribuidoras de ração, onde se analisou como planejam as suas ações dentro das cadeias com as quais trabalham, enfatizando as particularidades de cada uma. Também foi observado como ocorre o fluxo de informações entre os agentes: se essas informações são compartilhadas entre todos. Outro aspecto importante desenvolvido no trabalho foi a análise da estruturação das diferentes cadeias com seus produtos base, enfatizando se as empresas trabalham os contrastes existentes entre as mesmas ou se são consideradas homogêneas no que se refere à interação na cadeia. A partir desse contexto, foi traçado uma análise da interação na cadeia produtiva do agronegócio em estudo identificando como as empresas trabalham dentro dessas cadeias, avaliando o grau de interação desenvolvido. Foi constatado que as empresas distribuidoras ainda não desenvolvem a ideia de uma cadeia que englobe os objetivos e necessidades de todos os agentes, e que essa situação é influenciada pelo gerenciamento praticado pelos produtores, o que acaba levando a uma carência de informações e comprometendo a estruturação das cadeias.

Palavras-chave: Agronegócio. Cadeia Produtiva. Interação.





A Comunidade Universitária do Centro de Ciências Agrárias - UFPI é ambientalmente sustentável?

Autor: Francisco Francirlar N. Bezerra
Profº. de Economia do CCA/UFPI
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Especialista em Gestão Empresarial

Um novo paradigma ecológico embasado em ações sustentáveis impele as organizações públicas e privadas a se adaptarem a essa tendência mundial. Contudo, nem sempre essa adequação é espontânea, uma vez que existe uma legislação ambiental brasileira que pune com processos judiciais, multas e fechamento do estabelecimento comercial, além de outros prejuízos como danos à imagem da empresa, perda de competitividade e consequente barreira à negociação com o mercado externo, para quem não é ambientalmente correto em seus atos empresariais. A Agenda 21 sugere que as instituições de ensino universitário tenham responsabilidades no que se refere à formação de uma sociedade sustentável. Nesse contexto, fez *mister* uma pesquisa objetivando a análise da percepção da comunidade universitária, especificamente, docentes e discentes do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) quanto à preocupação com a preservação do meio ambiente.

Realizou-se a referida pesquisa entre 15 e 20 de novembro de 2010, por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, junto aos alunos e professores dos cursos de agronomia e veterinária da instituição de ensino superior (IES) já citada acima. Nossa amostra da pesquisa se compôs de 25 estudantes de agronomia, 25 estudantes de veterinária, 3 professores de agronomia, 3 professores de veterinária e 3 professores de ambos os cursos.

Assim, constatou-se dos entrevistados que 24 % dos alunos acreditam que com pequenas mudanças nos hábitos de compras, transportes e nas atividades organizacionais, podem-se evitar problemas ambientais futuros, enquanto que 37,5 % dos docentes compartilham dessa opinião, denotando que os mesmos colocam a solução dos problemas do meio ambiente na mudança de pequenos hábitos do dia a dia.

De tal modo, analisando a disposição dos entrevistados para proteger o meio ambiente, em ordem de importância, 37,5 % dos professores estariam dispostos a separar o lixo para ser reciclado e, por parte dos alunos, 38 % buscariam diminuir o desperdício d'água. Nesse sentido, grande parte estaria predisposta a executar ações que favorecem, não somente o meio ambiente, mas levaria a uma economia de recursos da IES. A efetividade de tais medidas resulta consequentemente em atitude sustentável, embasado na minimização dos custos.

Nessa perspectiva, todos os docentes entrevistados encontram-se mais motivados a comprar um produto, caso seja fabricado de maneira ambientalmente correta, pois assim estariam contribuindo para a defesa do meio ambiente. Em relação aos alunos, tal preocupação corresponde a 95 %. A partir da pressão de consumidores,

ONGs, associações e demais instituições públicas e privadas, a comunidade passou a preocupar-se mais com as possíveis degradações ambientais oriundas das atividades produtivas.

Na década de 60, começaram os grandes debates a respeito da questão ambiental, quando governos e ONGs eram considerados pela opinião pública como os principais responsáveis pela preservação da natureza, no entanto, identificou-se através da pesquisa que para os 75 % e 58 %, respectivamente, profissionais da educação e futuros agrônomos e médicos veterinários, tal encargo hoje cabe a cada um de nós. Nessa percepção, a quase totalidade dos entrevistados se preocupa com consumo e desperdício d'água, energia e material desta IES. Também o destino do lixo produzido neste centro de ensino da universidade é objeto de preocupação para 75 % dos discentes e 62,5 % dos docentes, evidenciando mais uma vez uma mentalidade de preservação do meio ambiente.

Não obstante essas considerações, apenas 46 % dos alunos faz conexão com os assuntos ministrados em sala de aula e a questão ambiental, sendo que por parte dos entrevistados docentes essa ligação diminui para a ordem de 37,5 %. Esse fato, talvez seja explicado pela dificuldade, já constatada em outros aspectos, da ligação entre a teoria e a prática nas academias universitárias.

Em conformidade com a pesquisa, apenas 12 % dos alunos do CCA consideram esta IES ambientalmente correta, já para os 37 % dos professores, a instituição de ensino age de forma sustentável em suas atividades.

Nesse cenário, professores e alunos, concomitantemente, 87,5 % e 78 %, estariam dispostos a contribuir com um sistema de gestão ambiental nesta instituição, especificamente no Centro de Ciências Agrárias.

Por conseguinte, ressalta-se que a comunidade universitária, especificamente, os professores e alunos do CCA/UFPI estão mais conscientes sobre as questões socioambientais, colocando a autorresponsabilidade como motor de desenvolvimento ambiental. Entretanto, ainda existe um *gap* entre a linha de pensamento e as suas ações efetivas quanto às questões ecológicas, ou seja, nota-se de forma geral, falta de comprometimento com a preservação e proteção do meio ambiente desses agentes no dia a dia do campus universitário.

“Empreender é ser agente transformador da sociedade.”



EXPEDIENTE

Conselho Editorial:
 Karla Brito dos Santos
 Francisco Francirlar Nunes Bezerra
 Alberto Luís da Silva Pinto

ITEM/CCA/ UFPI

Campus Agrícola do Socopo, S/N CEP: 64049-550 - Teresina - PI
 Fone: 3215-5764; E-mail: item@ufpi.edu.br; Site: www.ufpi.br/item
 Publicado e distribuído digitalmente pela ITEM/CCA